

Formação e Desenvolvimento Profissional Docente *versus* Desempenho Acadêmico: análise dos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Federais Brasileiras

Teacher Training and Professional Development versus Academic Performance: analysis of Accounting Sciences courses at Brazilian Federal Universities

Geison Calyo Varela de Melo

Pau dos Ferros/RN

Mestre em Administração e Controladoria pela UFC¹

Professor Temporário da UERN²

geisoncalyo@hotmail.com

Ítalo Carlos Soares do Nascimento

Mossoró/RN

Mestre em Administração e Controladoria pela UFC

Professor da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte³

italocarlos25@gmail.com

Sandra Maria dos Santos

Fortaleza/CE

Doutora em Economia pela UFPE⁴

Professora Associada da UFC

smsantos@ufc.br

Ana Maria Fontenelle Catrib

Fortaleza/ CE

Doutora em Educação pela UFBA⁵

Professora Titular da UNIFOR⁶

catrib@unifor.br

Augusto César de Aquino Cabral

Fortaleza/CE

Doutor em Administração pela UFMG⁷

Professor Associado da UFC

cabral@ufc.br

RESUMO

Em decorrência das mudanças ocorridas no Ensino Superior, acentuou-se as discussões acerca da formação e desenvolvimento profissional docente, juntamente com o desempenho acadêmico, dentre eles, dos cursos de Contabilidade. Dessa forma, o objetivo da pesquisa consiste em analisar a formação e desenvolvimento profissional docente e sua relação com o desempenho acadêmico dos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Federais Brasileiras. Assim, foi desenvolvido um estudo do tipo descritivo, explicativo, quantitativo e documental, realizado com os cursos de Ciências Contábeis ofertados pelas Universidades Federais que se submeteram ao ENADE nos três últimos triênios de avaliação (2012, 2015 e 2018). Os dados foram coletados por meio dos Microdados ENADE, da Plataforma de Currículo Lattes e no site dos cursos, sendo tratados mediante as técnicas de estatística descritiva e de correlação de *Pearson*. Pelos resultados, infere-se que a maioria dos docentes, está concentrada nas regiões Nordeste e Sudeste, são do sexo masculino, possuem doutorado, em regime de dedicação exclusiva, com formação inicial em Ciências Contábeis e maior concentração de publicações nas regiões Sudeste e Sul. Ainda foram classificados como que possuem domínio de conteúdos, disponibilidade fora de sala e utilizam metodologias de ensino em sala, e essas variáveis ainda se mostraram relacionadas com o desempenho acadêmico, além das variáveis sexo, titulação e regime de trabalho.

Palavras-chave: Formação Docente. Desenvolvimento Profissional. Ensino Superior. Desempenho Acadêmico. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

As a result of the changes that occurred in Higher Education, discussions about teacher training and professional development were accentuated, along with academic performance, among them, of Accounting courses. Thus, the objective of the research is to analyze the training and professional development of teachers and their relationship with the academic performance of Accounting

¹ UFC – Universidade Federal do Ceará – Fortaleza – CE – CEP 60020-181 .

² UERN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Campus Universitário Lagoa Nova – Natal – RN – CEP. 59078-900.

³ Faculdade Católica do rio Grande do Norte - Santo Antônio, Mossoró – RN – CEP. 59611-030.

⁴ UFPE - Universidade Federal de Pernambuco – Cidade Universitária, Recife – PE – CEP. 50670-901.

⁵ UFBA - Universidade Federal da Bahia - Salvador – BA - CEP. 40110-909.

⁶ UNIFOR - Universidade de Fortaleza - Fortaleza- CE – CEP. 60811-905.

⁷ UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte – MG – CEP. 31270-901.

Sciences courses at Brazilian Federal Universities. Thus, a descriptive, explanatory, quantitative and documentary study was carried out, carried out with the Accounting Sciences courses offered by the Federal Universities that underwent ENADE in the last three assessment trienniums (2012, 2015 and 2018). Data were collected using Microdata ENADE, from the Lattes Curriculum Platform and on the courses website, being treated using the techniques of descriptive statistics and Pearson's correlation. From the results, it appears that the majority of teachers are concentrated in the Northeast and Southeast regions, are male, have a doctorate, in an exclusive dedication regime, with initial training in Accounting Sciences and a greater concentration of publications in the Southeast and South regions. They were also classified as having mastery of content, availability outside the classroom and using teaching methodologies in the classroom, and these variables were also shown to be related to academic performance, in addition to the variables gender, degree and work regime.

Keywords: *Teacher Education. Professional development. University education. Academic achievement. Accounting Sciences.*

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a Educação Superior no país vem passando por um período de mudanças em seu contexto, com atenções voltadas para diversos eixos, dentre eles a formação dos docentes, seu desenvolvimento profissional e o reflexo no desempenho acadêmico, que se apresentam como desafios do processo de ensino-aprendizagem, que surgem em virtude do atendimento a alta e diversificada demanda de discentes, com necessidades e expectativas distintas (ARAÚJO *et al.*, 2015).

Em consonância a essa evolução, o curso de Ciências Contábeis acompanhou o ritmo de desenvolvimento do ensino superior no país, caminhando em passos lentos, mesmo que seja destacado por Ludícibus (2015) como uma ciência antiga, que acompanha o homem desde o seu contexto histórico e é tão remota quanto a sua origem, evolução da linguagem e a necessidade de conhecimento.

Nesse contexto, torna-se relevante a reflexão acerca do papel do docente do curso de Ciências Contábeis, especificamente no que concerne sua formação e desenvolvimento profissional, concepções relativas ao ensino-aprendizagem e os saberes necessários à docência (MIRANDA; CASA NOVA; CORNACCHIONE JÚNIOR, 2012), e ainda, faz-se necessário o entendimento em como o perfil docente e suas práticas, podem exercer influência sobre o desempenho acadêmico dos cursos (VOGT; DEGENHART; BIAVATTI, 2016).

Assim, o desenvolvimento do estudo encontra-se norteado pela seguinte questão de pesquisa: **Como se caracteriza a formação e desenvolvimento profissional docente e sua relação com o desempenho acadêmico dos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Federais Brasileiras?** Para tanto, o objetivo geral

da pesquisa consiste em analisar a formação e desenvolvimento profissional docente e sua relação com o desempenho acadêmico dos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Federais Brasileiras.

O desenvolvimento do estudo se justifica pelo fato da pesquisa em ensino da Contabilidade no Brasil ainda ser incipiente, tendo em vista a complexidade da temática e necessita de avanços para aprimorar a prática docente (MIRANDA; CASA NOVA; CORNACCHIONE JÚNIOR, 2012), bem como, faz-se necessário conhecer o perfil do docente para orientar o exercício, prática de ensino e pela necessidade de verificar se a formação docente e seu desenvolvimento profissional implica no desempenho acadêmico (VOGT; DEGENHART; BIAVATTI, 2016), além de oferecer informações aos agentes responsáveis nas Instituições de Ensino Superior (IES) do país para aprimorar a prática docente e buscar melhorias na qualidade do ensino (PELEIAS *et al.*, 2007).

Dessa forma, o estudo apresenta contribuições no sentido de agregar valor as discussões acerca da temática e incrementar as pesquisas científicas na área, tendo em vista a escassez de estudos recentes que relacionem a formação docente com o desempenho acadêmico, além do mais, por meio dos resultados, identificar impasses e desafios a serem solucionados, garantindo assim, melhorias no eixo profissional dos docentes e, conseqüentemente, em todo o processo de ensino-aprendizagem.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Ensino Superior e o curso de Ciências Contábeis

No Brasil, mesmo que a promulgação do direito universal, a educação tenha sido considerada tardia, as políticas educacionais caminharam no intuito de atender as mais diversas demandas sociais que estavam surgindo, desde a obrigatoriedade do ensino fundamental a todas as crianças e jovens até a ampliação da oferta do ensino superior, que antes era considerado privilégio de poucos e passou a ser reconhecido como forma de superação das desigualdades sociais existentes (SOUZA, 2018).

Para fins de desenvolvimento educacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB – Lei nº 9.394/96) regulamenta o sistema educacional brasileiro (ensino público e privado), além de definir a educação como qualquer processo de formação que se desenvolve na vida familiar, nas relações sociais de trabalho, nas instituições, nos movimentos sociais e nas manifestações culturais, garantindo o acesso de forma gratuita nos seus mais diversos níveis, seja na educação básica (ensino infantil, fundamental e médio), no ensino profissionalizante/técnico ou no ensino superior (BRASIL, 1996).

Dessa forma, pode-se perceber que os aspectos envolvendo as questões legais voltadas para o ensino superior se tornaram relevantes para nortear o ensino e garantir a qualidade da educação. O Quadro 1, apresenta a

principal jurisprudência acerca da educação brasileira, que regulamenta o ensino superior:

Quadro 1: Aspectos legais do Ensino Superior

ASPECTOS LEGAIS	REGULAMENTAÇÃO E OBJETIVOS
Conselho Nacional de Educação (CNE)	A criação de um Conselho de Educação se deu apenas em 1911 (Decreto nº 8.659 de 1911), com a criação do Conselho Superior de Ensino. O atual Conselho Nacional de Educação, órgão colegiado integrante do Ministério da Educação, foi instituído pela Lei 9.131/95, com a finalidade de colaborar na formulação da Política Nacional de Educação e exercer atribuições normativas, deliberativas e de assessoramento ao Ministro da Educação.
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)	Foi criado pela Lei nº 378/37 e é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Sua missão é subsidiar a formulação de políticas educacionais dos diferentes níveis de governo com intuito de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país.
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)	O FNDE é uma autarquia federal criada pela Lei nº 5.537/68 e alterada pelo Decreto-Lei nº 872/69, é responsável pela execução de políticas educacionais do Ministério da Educação (MEC), para alcançar a melhoria e garantir uma educação de qualidade para todos.
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB)	Estabelece as diretrizes e bases da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição Federal. A primeira LDB foi criada em 1961 (Lei nº 4.024/61), posteriormente apresentou-se uma nova versão em 1971 (Lei nº 5.692/71) e a mais recente promulgação foi no ano de 1996 (Lei nº 9.394/96).
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Nacional (SINAES)	Regulamentado pela Lei nº 10.861/04, o Sinaes analisa as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes. O processo de avaliação leva em consideração aspectos como ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão da instituição e corpo docente, e reúne informações do Enade e das avaliações institucionais e dos cursos.
Plano Nacional de Educação (PNE)	Regulamentado pela Lei nº 13.005/14, o PNE determina diretrizes, metas e estratégias para melhoria da política educacional no período de 2014 a 2024, em todos os níveis de ensino e o acompanhamento do PNE deve ser feito a cada dois anos.

Fonte: Adaptado de MEC (2015).

Por meio do Quadro 1, é possível observar que a regulamentação da educação brasileira, em consonância com o ensino superior, caminhou em passos lentos, porém, apresentou uma evolução ao longo dos anos e foram marcantes para o desenvolvimento educacional. Como Miranda *et al.* (2015) afirmam que o ensino superior no Brasil vem sofrendo mudanças consideráveis nos últimos 50 anos, tanto no que se refere ao aumento dos investimentos por parte do Governo, ao reforço nos programas de acesso ao ensino superior e ao crescimento de vagas e matrículas nas mais diversas áreas e instituições.

Assim, como afirmam Cunha (2007) e Durham (2005), o surgimento do Ensino Superior foi caracterizado como um fato tardio, em comparação com outros países, e, conseqüentemente, o ensino da Contabilidade seguiu essa tendência. Somente com a vinda da Família Real para o Brasil em 1808, que o ensino superior, de fato, começou a proliferar, e assim, práticas comuns já utilizadas em Portugal, foram adotadas no Brasil, a exemplo da expressão “Contador”, que se popularizou aqui no início do século passado, substituindo a de “Guarda-Livros”, que até então era mais usual, entretanto, ainda conservou-se as duas funções, como se fossem distintas (SÁ, 2008).

Entretanto, somente após a criação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP (FEA-USP), em meados de 1946, que o Ensino da Contabilidade no país passa a ser realmente desenvolvimento de forma

concreta como curso de nível superior e ganhou o primeiro núcleo efetivo voltado para pesquisa contábil, com professores dedicados em tempo integral ao ensino e pesquisa, produzindo trabalhos científicos de alto valor e dando início a produção científica em contabilidade no Brasil (IUDÍCIBUS, 2015).

Em continuidade a essa evolução, a partir da década de 1970, houve a inserção dos primeiros programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade, iniciado também pela FEA/USP com o programa de pós-graduação *Stricto Sensu* na modalidade de Mestrado. Em seguida, no ano de 1978, aconteceu a criação do Curso de Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e ainda, a implantação do curso de Doutorado em Ciências Contábeis na FEA/USP (SOARES *et al.*, 2018).

2.2 Formação docente versus Desempenho acadêmico

Os aspectos relativos a formação e desenvolvimento profissional dos docentes sempre foram alvos de discussão na literatura brasileira, como destaca Freire (2015) que o profissional docente deve possuir saberes e competências que visam atingir os seus objetivos educacionais e para isso, precisa buscar constantemente melhorias para sua prática de docência, na forma de atualizações constantes.

Para Santana e Araújo (2011) a relevância em se conhecer o perfil do docente de Contabilidade consiste

em atender a todos os agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, isto é, as instituições de ensino que devem ofertar uma educação de qualidade para o seu público; os discentes que são beneficiados diretamente nesse processo; e, especialmente, os docentes que podem identificar suas qualidades e deficiências em relação ao perfil que o enquadram como um bom professor.

Alguns estudos desenvolvidos, destacados no Quadro 2, apresentam atributos considerados como essenciais para a formação profissional de um bom professor de Contabilidade e por meio dos mesmos, percebe-se que existe uma lacuna na literatura e a necessidade de estudos mais recentes relacionados a temática.

Quadro 2: Atributos essenciais para a formação docente de Contabilidade

AUTOR	ATRIBUTOS ESSENCIAIS
Kuenzer (1999)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimentos sobre o contexto ao qual está inserido; - Conhecimento sobre a instituição educacional; - Teorias e práticas educacionais; - Ética profissional; - Comprometimento com a pesquisa.
Vasconcelos (2000)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento, em profundidade, do campo do saber que pretende ensinar; - Seja crítico; - Que tenha conhecimento da realidade que o cerca; - Que seja capaz de produzir novos conhecimentos.
Giorgi, Pizolato e Morettin (2001)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimentos teóricos; - Pedagogia; - Experiência profissional.
Laffin (2007)	<ul style="list-style-type: none"> - Domínio de conhecimentos específicos de sua área de atuação; - Articulação dos conteúdos contábeis com as demais áreas do saber; - Ter um perfil crítico com o contexto profissional; - Inserir-se nas forças em favor da valorização de uma política salarial, das condições de trabalho e na carreira de formação inicial e continuada; - Compreender o ensino-pesquisa-extensão como indissociáveis ao seu trabalho.

Fonte: Adaptado de Santana e Araújo (2011).

Por meio do Quadro 2, percebe-se que os atributos essenciais para formação docente de Contabilidade, estão voltados para os que são necessários para a “melhor” ou “mais adequada” formação docente, principalmente, os que englobam não somente os aspectos voltados ao ensino, mas a uma formação ampla, constituída de saberes em torno da sociedade, bem como, possuir a capacidade de ser um agente transformador, um pesquisador que contribua com a sociedade e que saiba transmitir aos seus alunos a capacidade de se tornarem agentes críticos e não meramente aceitadores de conhecimentos (SANTANA; ARAÚJO, 2011).

Nesse contexto, Glewwe *et al.* (2011) apontam que o desempenho acadêmico pode ser influenciado, direta ou indiretamente, por diversos fatores ligados aos próprios discentes, docentes e as instituições de ensino. Assim, os atributos necessários para a formação docente e seu desenvolvimento profissional são considerados relevantes quando se analisa o desempenho acadêmico de cursos superiores e conhecê-los pode contribuir para melhorias nas avaliações institucionais e na necessidade de qualificação do corpo docente (ZONATTO *et al.*, 2013).

A avaliação do desempenho acadêmico é uma importante ferramenta para implantar reformas educacionais, melhorias na qualidade do ensino e buscar as transformações desejadas no presente e futuro (DIAS SOBRINHO, 2010), então, faz-se necessária a preocupação com a formação e

desenvolvimento profissional dos docentes, tendo em vista a inovação e a qualidade do ensino, com a necessidade de implantação de políticas de formação continuada de professores e que detenham mais do que os conhecimentos técnicos e específicos da sua área (SLOMSKI *et al.*, 2013).

Dessa forma, percebe-se a relevância da qualificação docente, nos quesitos formação e desenvolvimento profissional, quando se trata dos retornos para as instituições de ensino, na forma de melhorias no ensino-aprendizagem, aumento da produtividade, competências profissionais e refletem em bons resultados, como um maior desempenho acadêmico e por outro lado, faz-se necessária a identificação de gargalos provenientes da não qualificação por parte do docente, que pode influenciar negativamente no ensino e, conseqüentemente, no desempenho acadêmico (ZONATTO *et al.*, 2013).

2.3 ESTUDOS EMPÍRICOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE E DESEMPENHO ACADÊMICO NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Com a finalidade de analisar a evolução de estudos empíricos correlatos a temática, procedeu-se com um levantamento bibliográfico, nas plataformas digitais do Portal de Periódicos da CAPES e no Sistema SPELL, visando identificar artigos desenvolvidos sobre a formação e desenvolvimento profissional docente e sua relação

com o desempenho acadêmico dos cursos de Ciências Contábeis nos últimos anos.

Santana e Araújo (2011) fizeram um levantamento dos aspectos que envolvem o perfil do professor de Contabilidade e analisar o reflexo no conceito obtido no ENADE 2016 pelas universidades federais que ofertam o curso de Ciências Contábeis e por meio de uma pesquisa descritiva, exploratória, com utilização de um levantamento *survey* e análise de correlação, apresentaram os principais aspectos relacionados aos docentes analisados e verificaram que não há correlação entre o conceito do ENADE 2006 e o perfil dos professores das universidades pesquisadas.

Paiva, Freire e Fernandes (2012) verificaram quais são os pontos fortes e fracos, segundo a opinião dos alunos, quanto à organização didático-pedagógica, corpo docente e instalações físicas do Curso de Ciências Contábeis da UnB, mediante uma pesquisa descritiva, por meio de um levantamento (questionário) e análise pela estatística descritiva. Conclui-se que, enquanto as qualificações do coordenador e do corpo docente são os principais pontos fortes, o laboratório especializado, o programa de atendimento extraclasse, o estágio supervisionado e a assinatura de periódicos são os principais gargalos do curso. De uma nota entre 1 a 5, o conceito geral dado ao Curso de Ciências Contábeis pelos seus alunos ficou igual a 3, significando suficiente.

Zonatto *et al.*, (2013) avaliaram a relação entre a qualificação docente e o desempenho acadêmico de cursos de graduação em Ciências Contábeis das universidades da região sul do Brasil e realizaram uma pesquisa descritiva, documental e quantitativa. Os resultados encontrados mostram que as universidades com maiores proporções de docentes com formação em nível *stricto sensu* obtiveram melhores conceitos nesta avaliação. A análise da força da relação existente entre o desempenho acadêmico das Universidades no ENADE e a proporção total de docentes com a titulação em nível de mestrado ou doutorado, apresentou correlação positiva e estatisticamente significativa.

Vogt, Degenhart e Biavatti (2016) analisaram a relação entre formação docente, metodologias de ensino e resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de Ciências Contábeis (ENADE), e por meio de um estudo descritivo, quantitativo e por meio de um

levantamento, concluíram que há relação entre a formação dos docentes dos cursos de Ciências Contábeis e as metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas com o resultado do ENADE do ano de 2012. Destaca-se que a formação docente que mais influencia no conceito do ENADE é o Doutorado. Já no que tange às metodologias de ensino, a discussão de casos, os estudos baseados em problemas e as aulas práticas de campo, respectivamente, são as que mais influenciam no conceito.

Pelo levantamento bibliográfico realizado, percebe-se que existe uma quantidade considerável de artigos relacionados ao desempenho acadêmico, entretanto, praticamente é inexistente a produção de artigos que foquem especificamente no perfil e no papel do docente como influenciador do desempenho acadêmico dos cursos superiores, principalmente nos cursos de Ciências Contábeis. É nessa carência existente de produção científica relacionada a temática, que o presente estudo buscar suprir a necessidade de identificar o perfil docente, sua formação e desenvolvimento profissional, em relação com o desempenho acadêmico dos cursos de Contabilidade.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para atender aos objetivos do estudo, realizou-se uma pesquisa, quanto aos objetivos, do tipo descritiva e explicativa; quanto a abordagem do problema, de natureza quantitativa; e quanto aos procedimentos de pesquisa, como sendo documental.

A amostra da pesquisa compreende os cursos de Ciências Contábeis que são ofertados pelas universidades federais brasileiras, que realizaram o exame ENADE nos três últimos triênios de avaliação, correspondente aos anos de 2012, 2015 e 2018 e terão os seus docentes analisados, totalizando 40 cursos de Ciências Contábeis e compreendendo um total de 1.091 docentes, informados pelos próprios sites dos cursos.

Os dados foram coletados mediante os Microdados do ENADE dos triênios analisados, disponibilizados no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), bem como, dados presentes na Plataforma de Currículo Lattes e no endereço eletrônico dos próprios cursos, conforme Quadro 4 a seguir.

Quadro 4: Variáveis utilizadas no estudo

VARIÁVEIS	OPERACIONALIZAÇÃO	COLETA	FUNDAMENTAÇÃO
Sexo	1 - Masculino 2 - Feminino	Site do Curso	Ferreira (2015); Miranda <i>et al.</i> (2015)
Titulação	1 - Graduação 2 - Especialização 3 - Mestrado 4 - Doutorado	Currículo Lattes	Miranda, Casa Nova e Cornachione (2013); Ferreira (2015)
Regime de trabalho	1 - 20h 2 - 40h 3 - Dedicção exclusiva	Site do Curso	Wilson (2002); Ferreira (2015)

Formação na área	1 - Ciências Contábeis 2 - Administração 3 - Economia 4 - Direito 5 - Outra	Currículo Lattes	Glewwe <i>et al.</i> (2011); Miranda <i>et al.</i> (2015)
Publicações em periódicos	Quantidade de artigos científicos publicados em periódicos	Currículo Lattes	Miranda, Casa Nova e Cornachione (2013)
Domínio de conteúdos	1 - Sim, todos os professores 2 - Sim, a maior parte 3 - Somente alguns 4 - Nenhum 5 - Não respondeu	Microdados ENADE	Santana e Araújo (2011); Ferreira (2015); Miranda <i>et al.</i> (2015)
Disponibilidade fora de sala de aula	1 - Sim, todos os professores 2 - Sim, a maior parte 3 - Somente alguns 4 - Nenhum 5 - Não respondeu	Microdados ENADE	Santana e Araújo (2011); Miranda, Casa Nova e Cornachione (2013); Ferreira (2015)
Metodologias utilizadas	1 - Sim, todos os professores 2 - Sim, a maior parte 3 - Somente alguns 4 - Nenhum 5 - Não respondeu	Microdados ENADE	Santana e Araújo (2011); Miranda, Casa Nova e Cornachione (2013); Ferreira (2015)

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

O tratamento dos dados foi realizado mediante as técnicas de estatística descritiva, com todas as variáveis

do estudo, e a correlação de Pearson, esta última, utilizou apenas algumas variáveis, devido à padronização dos dados coletados, como apresentado no Quadro 5 a seguir.

Quadro 5: Variáveis utilizadas na matriz de correlação

DEFINIÇÃO	COMPOSIÇÃO	DEFINIÇÃO
Desempenho acadêmico (Variável dependente)	NT_GERAL	Nota geral do discente no exame ENADE
Variáveis docentes (Variáveis independentes)	SEX_DOC	Sexo do docente
	TIT_DOC	Maior titulação que o docente possui
	RT_DOC	Regime de trabalho do docente
	DOM_CONT	Domínio de conteúdos em sala de aula
	DISP_DOC	Disponibilidade para atendimento fora de sala
	METHOD_DOC	Metodologias de ensino utilizadas pelo docente

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Por fim, realizou-se a tabulação dos dados por meio dos Softwares Microsoft Excel (versão Windows 10), R Studio (R Development Core Team), EViews (versão 10) e Statistical Package for the Social Sciences – SPSS® (versão 25) e posteriormente, elaborou-se os tabelas no Software Microsoft Word (versão Windows 10), para facilitar a compreensão dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, faz-se necessário identificar as principais características dos profissionais docentes que integram os cursos de Ciências Contábeis das universidades federais brasileiras. Dessa forma, traçou-se um perfil desses profissionais baseados na quantidade de professores que compõem os cursos, além do sexo, titulação acadêmica, regime de trabalho (RT), formação na área e quantidade de publicações de artigos em periódicos. Diante desses dados,

apresenta-se, ainda, a titulação acadêmica e quantidade de publicações de artigos de acordo com o sexo dos docentes,

bem como a percepção discente sobre atuação docente e suas competências.

Tabela 1: Perfil dos docentes dos cursos de Ciências Contábeis das UFs Brasileiras

PERFIL DOCENTE		NORTE		NORDESTE		CENTRO-OESTE		SUDESTE		SUL		TOTAL	
		Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
QNT. DE PROFESSORES		147	13,5	364	33,4	164	15,0	288	26,4	128	11,7	1.091	100,0
SEXO	Masculino	89	60,5	225	61,8	106	64,6	176	61,1	74	57,8	670	61,4
	Feminino	58	39,5	139	38,2	58	35,4	112	38,9	54	42,2	421	38,6
TITULAÇÃO	Doutorado	56	38,1	192	52,7	104	63,4	164	57,0	98	76,5	614	56,3
	Mestrado	77	52,4	153	42,1	48	29,3	120	41,7	26	20,3	424	38,9
	Especializ.	14	9,5	15	4,1	12	7,3	3	1,0	2	1,6	46	4,2
	Graduação	0	0,0	4	1,1	0	0,0	1	0,3	2	1,6	7	0,6
RT	DE	120	81,6	288	79,1	132	80,5	255	88,6	110	86,0	905	83,0
	40h	14	9,5	37	10,2	18	11,0	5	1,7	9	7,0	83	7,6
	20h	13	8,9	39	10,7	14	8,5	28	9,7	9	7,0	103	9,4
FORMAÇÃO NA ÁREA	Contábeis	106	72,1	278	76,4	119	72,6	223	77,4	94	73,4	820	75,2
	Adm.	11	7,5	19	5,2	15	9,1	23	8,0	4	3,1	72	6,6
	Economia	3	2,0	21	5,8	10	6,1	19	6,6	4	3,1	57	5,2
	Direito	7	4,8	16	4,4	6	3,7	6	2,1	7	5,5	42	3,8
	Outra	20	13,6	30	8,2	14	8,5	17	5,9	19	14,9	100	9,2
QNT. DE PUBLICAÇÕES		893	6,5	3.430	24,8	1.892	13,7	3.852	28,0	3.736	27,0	13.803	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Por meio dos dados expostos na Tabela 1, percebe-se as principais características dos docentes e sua distribuição por região brasileira, em que o destaque dessa distribuição concentra-se nas regiões Nordeste e Sudeste, que juntas compreendem quase 60% dos docentes dos cursos de Ciências Contábeis das universidades federais brasileiras e esse fato pode ser explicado, devido a maior quantidade desses cursos estar concentrada nessas duas regiões. Além do mais, os docentes apresentam-se, em sua maioria e predominante em todas as regiões brasileiras, como sendo do sexo masculino, representando por 61,4% do total dos docentes e os demais, classificam-se pelo sexo feminino, com um total de 38,6%.

Com relação a titulação dos docentes, a maioria apresenta o título de doutor, representado por 56,3% e desse total, a maior parte das regiões brasileiras possui um número mais elevado de docentes com doutorado, entretanto, apenas na região Norte que a maioria dos docentes possuem mestrado (52,4%). De forma geral, os docentes com título de mestrado representam 38,9% do total e ainda, existem os docentes que possuem apenas especialização e graduação, representados por 4,2% e 0,6% do total, respectivamente.

O regime de trabalho (RT) compreende o período de horas em que o docente se encontra enquadrado para

desempenhar suas funções na instituição vinculada, que pode ser de dedicação exclusiva (DE), bem como no regime de trabalho de 40h ou de apenas 20h de atividades laborais mensais. De acordo com os dados, uma grande maioria possui dedicação exclusiva na instituição em que se encontra vinculado, representada por 83% dos docentes, seguido por aqueles que possuem um regime de trabalho de 20h semanais, com um total de 9,4% e geralmente desempenham determinadas funções em outras instituições, e por fim, apenas 7,6% dos docentes possuem um regime de trabalho de 40h mensais.

Já a formação na área, refere-se a formação acadêmica inicial que o docente teve, ou seja, qual a área em que o docente fez sua graduação e dessa forma, ao analisar essa situação, pode-se identificar se o docente está atuando em sua área de formação ou se o mesmo possui uma formação distinta da qual ele atua, assim, foi analisado se o docente possui formação na área de Contabilidade e em suas áreas afins, como Administração, Economia e Direito ou se ele possui formação em outra área distinta. Os dados apontam que, uma maioria de 75,2% dos docentes, apresenta formação em Ciências Contábeis, seguido por aqueles que possuem formação em áreas correlatas da Contabilidade, representados por 15,6% do total e apenas 9,2% dos

docentes, detêm de uma formação inicial em área distinta da Contabilidade.

Ainda foi possível constatar a quantidade de publicação de artigos em periódicos, sejam nacionais ou internacionais e nas diversas classificações do Qualis, definidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Assim, a maior concentração de publicação de artigos, encontra-se presente nas regiões Sudeste e Sul do país, com valores respectivos de 28% e 27% do total de publicações, seguido pela região Nordeste com um total de 24,8% de publicações, e por último, as regiões Centro-Oeste e Norte, com a menor concentração de publicações do Brasil, representados por 13,7% e 6,5% do total, respectivamente, conforme Tabela 1.

De modo geral, pode-se perceber que ainda existe uma divergência entre as regiões brasileiras com relação a quantidade de publicações, bem como, o número de artigos publicados ainda é considerado baixo, tendo em vista a quantidade elevada de professores e em comparação com outras áreas de estudo.

Os resultados encontrados, se assemelham com os estudos de Santana e Araújo (2011), Zonatto *et al.*, (2013) e Vogt, Degenhart e Biavatti (2016), ao traçar o perfil dos docentes dos cursos de Ciências Contábeis de universidades brasileiras e apresentar aspectos relativos a sua formação e desenvolvimento profissional, principalmente nos quesitos de formação inicial, em maioria na área afim que leciona, no desempenho de suas funções, na busca por mais qualificação profissional, em relação a pós-graduação de mestrado e doutorado, e com contribuições acadêmicas acerca da produção científica.

Após descrever as principais características docentes dos cursos de Ciências Contábeis das universidades federais brasileiras, optou-se por apresentar algumas outras informações relativas aos docentes, expostas anteriormente, mas categorizadas pelo sexo, como a titulação acadêmica e a quantidade de publicações de artigos em periódicos. Os resultados foram distribuídos a seguir.

Tabela 2: Titulação dos docentes de acordo com o sexo

REGIÃO	SEXO	TITULAÇÃO								TOTAL	
		Doutorado		Mestrado		Especialização		Graduação			
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
NORTE	Masc.	27	18,4	53	36,1	9	6,1	0	0,0	89	60,6
	Fem.	29	19,7	24	16,3	5	3,4	0	0,0	58	39,4
NORDESTE	Masc.	111	30,5	96	26,4	15	4,1	3	0,8	225	61,8
	Fem.	79	21,7	59	16,2	0	0,0	1	0,3	139	38,2
CENTRO-OESTE	Masc.	66	40,2	33	20,1	7	4,3	0	0,0	106	64,6
	Fem.	38	23,2	15	9,2	5	3,0	0	0,0	58	35,4
SUDESTE	Masc.	99	34,4	73	25,3	3	1,1	1	0,3	176	61,1
	Fem.	65	22,6	47	16,3	0	0,0	0	0,0	112	38,9
SUL	Masc.	57	44,6	13	10,1	2	1,6	2	1,6	74	57,9
	Fem.	41	32,0	13	10,1	0	0,0	0	0,0	54	47,1
TOTAL	Masc.	360	33,0	268	24,6	36	3,3	6	0,5	670	61,4
	Fem.	252	23,1	158	14,5	10	1,0	1	0,1	421	38,6

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Como visto anteriormente, os discentes estão classificados como sendo maioria do sexo masculino e possuem maior titulação de doutorado, em grande maioria, com exceção da região Norte do país, caracterizada como possuir maior número de docentes mestres. Ao analisar a titulação por sexo e dividido por região, percebe-se que o número de docentes com doutorado e mestrado é mais característico do sexo masculino, seguindo a tendência de possuir mais homens atuando como docentes, entretanto a região Norte ainda caracteriza-se como sendo a região que possui algumas divergências quando comparadas com as demais, tendo em vista que é a única região em que o número de docentes do sexo feminino com doutorado, é maior que nas outras regiões.

No geral, o número de docentes do sexo masculino que possuem doutorado é maior que o do sexo feminino e essa tendência segue para as demais titulações, apresentando diferenças relevantes entre os sexos. Existe ainda uma diferença considerada expressiva, ao comparar a quantidade de docentes de uma titulação mais alta para uma titulação mais baixa e também em relação ao sexo, bem como, é necessário se atentar para aqueles docentes que ainda possuem titulação mais baixas e mínimas que são exigidas para exercerem o cargo, o que não é mais aceitável nos dias atuais, tendo em vista a atualização contínua e necessária que a área de contabilidade e critérios educacionais exigem.

De acordo com os estudos de Santana e Araújo (2011), a qualificação profissional do docente torna-se relevante e a preocupação pela boa formação docente, intensificou-se

a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/96), estipulando que os cursos de graduação devem ter pelo menos um terço de docentes com titulação de mestrado e doutorado. Acrescenta-se ainda, que a falta de qualificação e especialização dos docentes dos cursos de Ciências Contábeis, se configura como sendo uma das maiores deficiências na educação contábil do país, tendo em vista que o ensino da contabilidade para

constantemente por modificações e os docentes precisam acompanhar essa evolução.

Em sucessão as características docentes de acordo com o sexo dos docentes e no que diz respeito a quantidade de publicações de artigos em periódicos, os resultados a seguir, apontam a realidade das produção científica dos docentes pertencentes aos cursos de Ciências Contábeis das universidades federais brasileiras, divididas por sexo e por região do país, como representado na Tabela 3 a seguir.

Tabela 3: Quantidade de publicações dos docentes de acordo com o sexo

REGIÕES	PUBLICAÇÕES					
	MASCULINO		FEMININO		TOTAL	
	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%
NORTE	545	6,6	343	6,2	893	6,5
NORDESTE	2.087	25,4	1.343	24,1	3.430	24,8
CENTRO-OESTE	1.276	15,5	616	11,1	1.892	13,7
SUDESTE	2.509	30,5	1.343	24,1	3.852	28,0
SUL	1.815	22,0	1.921	34,5	3.736	27,0
TOTAL	8.232	59,6	5.566	40,4	13.803	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Pelos dados apresentados, constata-se como se encontra o cenário brasileiro da produção científica na área em questão, distribuído pelo sexo do docente e da região do país, e como visto anteriormente, as regiões que possuem maior concentração de publicação são a Sudeste e Sul, com mais de 50% da publicação do país nessa área. Com relação a distribuição por sexo, a tendência de possuir mais docentes do sexo masculino, reflete também nessa característica de publicação, tendo em vista que das cinco regiões brasileiras, apenas na região Sul que os docentes do sexo feminino são quem detêm do maior número de publicações em relação ao sexo masculino.

De modo geral, os docentes dos cursos de Ciências Contábeis das universidades federais brasileiras, em grande parte, são pertencentes ao sexo masculino, ainda apresentam-se como os maiores detentores de publicações de artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais, representado por 59,6% do total de publicações e as publicações de artigos referentes aos docentes do sexo feminino, chegam a 40,4% do total.

É importante destacar, que esses resultados não refletem de forma generalizada a publicação de artigos

nessa área, é apenas uma amostragem do que foi disponibilizado pelos docentes em seus currículos lattes, tendo em vista que os mesmo podem não estarem atualizados ou faltando informações mais atuais, mas que mesmo assim, apresentam-se indicativos e situações relevantes para se compreender a realidade da produção científica nessa área.

Os estudos de Santana e Araújo (2011) apontam que os docentes de Contabilidade analisados, possuem ciência da relevância que a pesquisa científica tem em relação ao processo de ensino-aprendizagem, entretanto, boa parte não exerce a atividade de pesquisa científica e apesar da outra parte se dedicar as atividades de pesquisa, a produção científica na área, ainda é considerada incipiente, em comparação com outras áreas de estudo.

Por fim, foi possível analisar a percepção dos discentes que se submeteram ao exame ENADE, sobre a atuação docente e suas competências profissionais. Assim, foi analisado se os docentes possuem domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas ministradas, se apresentam disponibilidade para atendimento dos discentes fora do horário das aulas e se utilizam metodologias de ensino que são satisfatórias na questão do ensino-aprendizagem.

Tabela 4: Percepção discente sobre a atuação docente e suas competências profissionais

ATUAÇÃO DOCENTE		2012		2015		2018		TOTAL	
		FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%
DOMÍNIO DE CONTEÚDOS	1	235	5,6	1.017	24,5	883	27,2	2.135	19,1
	2	1.207	29,0	2.021	48,6	1.697	52,2	4.925	43,3
	3	1.779	42,7	573	13,8	265	8,2	2.617	21,6
	4	157	3,8	35	0,8	126	3,9	318	2,8
	5	785	18,9	509	12,3	277	8,5	1.571	13,2

DISPONIBILIDADE FORA DE SALA DE AULA	1	555	13,3	853	20,5	765	23,6	2.173	19,1
	2	2.202	52,9	1.920	46,2	1.476	45,4	5.598	48,2
	3	631	15,2	715	17,2	525	16,2	1.871	16,2
	4	9	0,2	131	3,2	176	5,4	316	2,9
	5	766	18,4	536	12,9	306	9,4	1.608	13,6
METODOLOGIAS UTILIZADAS	1	1.649	39,6	1.428	34,4	1.044	32,1	4.121	35,4
	2	1.671	40,1	1.701	41,0	1.359	41,8	4.731	41,0
	3	45	1,1	415	10,0	395	12,2	855	7,8
	4	45	1,1	77	1,8	155	4,8	277	2,5
	5	753	18,1	534	12,8	295	9,1	1.582	13,3

*1 = Sim, todos os professores; 2 = Sim, a maior parte; 3 = Somente alguns; 4 = Nenhum; 5 = Não respondeu.

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Os resultados apresentados na Tabela 4, apontam como os discentes que realizaram a prova ENADE, avaliaram os docentes dos respectivos cursos, em relação a sua atuação e competências profissionais. Em relação ao domínio dos conteúdos ministrados em sala de aula e com relação aos dados dos três últimos triênios, pode-se perceber que houve melhorias na avaliação dos docentes pelos discentes no decorrer dos anos, tendo em vista que, no ano de 2012, os discentes afirmaram que somente alguns docentes possuíam domínio de conteúdo (42,7%) e nos anos subsequentes, em 2015 e principalmente em 2018, os discentes declararam que a maioria dos docentes possuía domínio dos conteúdos ministrados em sala de aula, representados por um total de 48,6% e 52,2%, respectivamente.

No quesito disponibilidade fora de sala de aula, os resultados apresentaram semelhanças na avaliação, por parte dos discentes, nos três últimos triênios do ENADE. De forma geral, em ambos os anos analisados, os discentes afirmaram que a maior parte dos docentes, tem disponibilidade para atendimento fora do horário de aula e os resultados para essa alternativa de escolha, foi considerada expressiva e apesar de ter havido uma pequena queda percentual no decorrer dos anos, os valores foram representados por 52,9%, 46,2% e 45,4% do total, respectivos aos anos de 2012, 2015 e 2018.

No que tange o quesito metodologias utilizadas, os discentes destacaram se os docentes utilizam metodologias de ensino como estratégia de aprendizado e os resultados apresentaram semelhanças entre as alternativas “todos os docentes” e “maior parte dos docentes”. Em ambos os anos analisados, os discentes destacaram, em sua maioria, que a maior parte dos docentes utilizam metodologias de ensino em sala de aula, com valores que chegam a 40,1%, 41,0% e 41,8%, respectivamente, e seguindo com valores aproximados, boa parte dos discentes afirmaram que todos os professores utilizam dessas metodologias de ensino em sala de aula, representados por 39,6%, 34,4% e 32,1%, respectivos aos três triênios analisados. Então, dessa forma e em geral, pode-se inferir que existe a utilização de metodologias de ensino como estratégia de aprendizado por parte dos docentes, mesmo com algumas exceções.

As características apresentadas vão de encontro aos estudos de Kühl *et al.* (2013), ao afirmarem que nas últimas décadas têm se intensificado as discussões e reflexões acerca das competências docentes, que o podem considerar como sendo um bom professor ou não e de certa forma, o debate sobre a qualificação do docente é recorrente nos espaços de formação, seja no âmbito acadêmico ou nos próprios locais de atuação do professor. Traçar o perfil desses profissionais, requer se atentar as questões ligadas ao seu pessoal e principalmente, ao seu lado profissional, isto é, o que foi construído durante sua jornada de vida e carreira acadêmica, juntamente com suas atribuições e competências profissionais, corroborando o estudo de Cruz *et al.* (2017), ao tratarem o domínio de conteúdos ministrados, a disponibilidade fora de sala de aula e as metodologias utilizadas pelos docentes, como sendo atributos fundamentais para o seu desenvolvimento profissional e requisitos para um bom professor.

Para verificar a relação das variáveis docentes com o desempenho acadêmico, utilizou-se a técnica de correlação de Pearson, que determina o grau de associação entre duas variáveis e o resultado pode variar de - 1 a +1, sendo que quanto mais próximo das extremidades, mais explicativo se mostra e quando ocorre altas correlações entre as variáveis, geralmente com valores de 0,90 ou mais, é uma forte indicação da existência de colinearidade, o que pode justificar a retirada da variável do modelo (GUJARATI; PORTER, 2011).

A escolha das variáveis docentes utilizadas na análise de correlação, ocorreu devido a padronização e uniformidade de como os dados foram coletados e tabulados, algumas variáveis não apresentaram seus dados em conformidade com os dados das demais e dessa forma, não foram utilizadas na análise de correlação. Assim, as variáveis docentes utilizadas foram sexo, titulação, regime de trabalho, domínio de conteúdos em sala de aula, disponibilidade para atendimento fora de sala e metodologias de ensino utilizadas, em relação ao desempenho acadêmico, mensurado pela nota geral obtida no ENADE, como destacado na Tabela 5 a seguir.

Tabela 5: Matriz de Correlação

Variáveis	1	2	3	4	5	6	7
1. NT_GERAL	1						
2. SEX_DOC	-0.082*	1					
3. TIT_DOC	-0.083*	0.830*	1				
4. RT_DOC	-0.080*	0.821*	0.870*	1			
5. DOM_CONT	0,430*	-0.225*	-0.238*	-0.233*	1		
6. DISP_DOC	0,398*	-0.235*	-0.249*	-0.245*	0.861*	1	
7. METOD_DOC	0.489*	-0.273*	-0.287*	-0.283*	0.852*	0.839*	1

(*) significância ao nível de 1%.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

De modo geral, as variáveis docentes se mostraram estatisticamente significativas ao nível de 1%, tanto em relação a nota geral, o que pode caracterizar-se como sendo variáveis explicativas no desempenho acadêmico, como em relação com as demais variáveis, mostrando que elas se relacionam entre si, na busca por influenciar o desempenho acadêmico. Os dados também não apresentaram correlações altas (acima de 0,90), o que pode caracterizar a ausência de multicolinearidade, então sugere-se uma situação ideal das variáveis utilizadas.

As variáveis docentes, quando relacionadas entre si, apresentaram coeficientes de correlação com maior valor, chegando a atingir um coeficiente de 0,870, da variável metodologias docentes com a variável domínio de conteúdos. Já as variáveis docentes, em relação a nota geral, apresentaram valores menores, com o menor coeficiente representado por 0,398, podendo inferir que a disponibilidade docente se caracteriza como sendo a variável com menor relação sobre a nota geral e, consequentemente, sobre o desempenho acadêmico.

Analisando as variáveis docentes com a variável dependente, mesmo que os coeficientes de correlação sejam considerados baixos, as variáveis sexo, titulação e regime de trabalho se mostraram relacionadas negativamente com a nota geral, o que sugere-se que possuem uma relação inversa com a variável dependente, ou seja, à medida que essas variáveis docentes aumentam ou sobem de nível, existe uma tendência de diminuição do desempenho acadêmico ou vice-versa.

Já as variáveis docentes domínio de conteúdos, disponibilidade docente e metodologias de ensino, estão relacionadas positivamente com a nota geral, isto é, as variáveis se movem na mesma posição, considerando que, se há um aumento em uma das variáveis analisadas, as demais também aumentam no mesmo sentido, o que significa dizer que, quanto maior for a frequência de ocorrência dessas variáveis docentes, maior é a tendência de crescimento do desempenho acadêmico.

Os achados corroboram os estudos de Bawaneh (2011), tendo em vista que apontam as variáveis docentes

como relacionadas positivamente com as variáveis ligadas ao desempenho acadêmico, principalmente no que diz respeito estratégias de ensino adotadas em sala de aula, que vão desde ao domínio do conteúdo lecionado até as metodologias que são utilizadas em sala. Como também, o estudo de Hosal-Akman e Simga-Mugan (2010) que trata das variáveis docentes ligadas à sua formação profissional, dentre elas, a questão da dedicação do docente ao curso e a disponibilidade do mesmo para com os alunos fora de sala de aula, que apresentam relação e podem influenciar o desempenho dos discentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da pesquisa concerne aos estudos voltados a relação entre a formação e desenvolvimento profissional docente com o desempenho acadêmico de cursos nessa área. Dessa forma, o estudo norteia-se a atender ao objetivo de analisar a formação e desenvolvimento profissional docente e sua relação com o desempenho acadêmico dos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Federais Brasileiras.

O perfil dos docentes dos cursos analisados foi analisado mediante a sua formação e desenvolvimento profissional, constatando que a maioria dos docentes desses cursos, concentra-se nas regiões Nordeste e Sul do país, são do sexo masculino, possuem maior titulação de doutorado, com regime de dedicação exclusiva, formação inicial em Ciências Contábeis, possuem maior concentração de publicações científicas nas regiões Sudeste e Sul, e foram classificados como que possuem domínio de conteúdos em sala, disponibilidade fora de sala e utilizam metodologias de ensino utilizadas.

Constatou-se ainda que, os aspectos ligados à formação e o desenvolvimento profissional dos docentes, possuem relação com o desempenho acadêmico dos cursos em questão e a análise estatística, por meio da correlação de Pearson, apontou que as variáveis docentes sexo, titulação, regime de trabalho, domínio de conteúdos em sala de aula, disponibilidade fora de sala e metodologias de ensino

utilizadas, apresentaram significância estatística com a nota geral obtida no exame ENADE e dessa forma, infere-se que possuem relação com o desempenho acadêmico dos cursos de Ciências Contábeis das universidades federais brasileiras.

Nesse sentido, pode-se concluir que o objetivo do estudo foi atingido, à medida que foi traçado o perfil dos docentes dos cursos de Ciências Contábeis das universidades federais brasileiras, de acordo com a sua formação e desenvolvimento profissional, e por meio da análise de correlação, identificou-se a relação desses aspectos docentes com o desempenho acadêmico dos cursos analisados.

Assim, a pesquisa traz contribuições para os campos teórico e prático, no que diz respeito ao incrementar aos estudos e discussões na área de ensino da contabilidade, formação e desenvolvimento profissional docente e avaliação do desempenho acadêmico, haja vista a

incipiência dos estudos e a complexidade do tema. Bem como, contribuir com os aspectos relativos à formação docente, visando melhorias na qualificação profissional dos docentes e, conseqüentemente, trazer benefícios para o processo de ensino-aprendizagem e desempenho acadêmico do ensino superior.

No entanto, surgiram algumas limitações no desenvolvimento da pesquisa, principalmente no que diz respeito a escassez de estudos com foco na relação entre a formação docente e o desempenho acadêmico, como também, a dificuldade na coleta de alguns dados que não foram disponibilizados ou não estão em conformidade com os demais. Dessa forma, como sugestão para pesquisas futuras, cita-se o a aplicação com docentes em faculdades das demais categorias administrativas e em outras modalidades de ensino, que proporcionaria uma amostra mais abrangente.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, T. S.; LIMA, F. D. C.; OLIVEIRA, A. C. L.; MIRANDA, G. J. Problemas percebidos no exercício da docência em Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, n. 67, p. 93-105, jan./abr., 2015.
- BAWANEH, S. S. Does using computer technology improve students' performance?: evidence from a management accounting course. **International Journal of applied Science and Technology**, v. 2, n. 10, 2011.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 02 abr. 2019.
- CRUZ, A. P. C.; QUINTANA, A. C.; MACHADO, D. G.; CZARNESKI, F. R.; LUCAS, L. O. Quais atributos definem um bom professor? Percepção de alunos de cursos de Ciências Contábeis ofertados no Brasil e em Portugal. **Revista Ambiente Contábil**, v. 9, n. 1, p. 163-184, jan./jun., 2017.
- CUNHA, L. A. **A Universidade Temporã: o ensino superior da Colônia à Era de Vargas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- DIAS SOBRINHO, J. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao SINAES. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 15, n. 1, p. 195-224, mar. 2010.
- DURHAM, E. R. **Educação superior, pública e privada (1808 – 2000)**. Os desafios da educação no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 197-240, 2005.
- FERREIRA, M. A. **Determinantes do desempenho discente no ENADE em cursos de Ciências Contábeis**. 2015. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2015.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 44. ed. São Paulo. Ed. Paz e Terra, 2015.
- GIORGI, W. A. B.; PIZOLATO, C. L.; MORETTIN, A. A. Competências, habilidades e o ensino superior de contabilidade. In: FORUM NACIONAL DE PROFESSORES DE CONTABILIDADE DO RIO DE JANEIRO. **Anais...** Fórum Nacional de Professores de Contabilidade. 2. Rio de Janeiro, CD-ROM, 2001.
- GLEWWE, P. W.; HANUSHEK, E. A.; HUMPAGE, S.; RAVINA, R. School resources and educational outcomes in developing countries: a review of the literature from 1990 to 2010. **National Bureau of Economic Research**, n. 17.554, 2011.
- HOSAL-AKMAN, N.; SIMGA-MUGAN, C. An assessment of the effects of teaching methods on academic performance of students in accounting courses. **Innovations in Education and Teaching International**, v. 47, n. 3, p. 251-260, 2010.
- IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo, 11ª ed., 2015.
- KUENZER, A. Z. As políticas de formação: a constituição da identidade do professor sobrance. **Educação & Sociedade**, v. 1, n. 68, p. 163-201, 1999.
- KÜHL, M. R., MAÇANEIRO, M. B., CUNHA, J. C.; CUNHA, S. K. O valor das competências docentes no ensino da Administração. **Revista de Administração de São Paulo**, v. 48, p. 783-799, 2013.
- LAFFIN, M. Ensino da Contabilidade: componentes e desafios. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio Grande do Sul**, n. 4, out., 2007.
- MEC - Ministério da Educação. **Apresentação e História do MEC**. Brasília: MEC, 2015b. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/institucional>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

- MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P. D. C.; CORNACCHIONE JÚNIOR, E. B. Os saberes dos professores-referência no ensino de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 23, n.59, p. 142-153, 2012.
- MIRANDA, G. J.; LEMOS, K. C. S.; OLIVEIRA, A. S.; FERREIRA, M. A. Determinantes do Desempenho Acadêmico na Área de Negócios. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 20, p. 175-209, maio/ago. 2015.
- PAIVA, P. B.; FREIRE, F. S.; FERNANDES, J. L. T. Avaliando o curso de Ciências Contábeis: uma visão dos alunos da UnB. **Revista Ensaio**, v. 20, n. 74, p. 89-113, 2012.
- PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P.; SEGRETI, J. B.; CHIROTTO, A. R. Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, pp. 19-32, 2007.
- SÁ, A. L. **História geral da contabilidade no Brasil**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.
- SANTANA, A. L. A.; ARAÚJO, A. M. P. Aspectos do perfil do professor de Ciências Contábeis e seu reflexo no Exame Nacional de Desempenho dos estudantes (ENADE) – um estudo nas universidades federais do Brasil. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 22, n. 4, p.73-112, out./dez. 2011.
- SLOMSKI, V. G.; LAMES, E. R.; MEGLIORINI, E.; LAMES, L. C. J. Saberes da docência que fundamentam a prática pedagógica do professor que ministra a disciplina de gestão de custos em um curso de ciências contábeis. **Revista Universo Contábil**, v. 9, n. 4, p. 71-89, 2013.
- SOARES, S. V.; SILVA, V. P.; NOVA, S. P. C. C.; GOIS, A. D. Programas de pós-graduação em Contabilidade: semelhanças e diferenças da produção bibliográfica. **Race: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 17, n. 2, p. 695-732, 2018.
- SOUZA, D. C. **A evolução do ensino no Brasil**. Rio de Janeiro: Gramma, 2018.
- VASCONCELOS, M. I. C. **A formação do professor do ensino superior**. São Paulo: Pionera, 2000.
- WILSON, A. Exogenous determinants of student performance in first finance classes. **Financial Decisions**, v.14 n.1, p.1-15, 2002.
- ZONATTO, V. C. S.; DALLABONA, L. F.; MOURA, G. D.; DOMINGUES, M. J. C. S.; RAUSCH, R. B. Evidências da Relação entre Qualificação Docente e Desempenho Acadêmico: uma análise à luz da Teoria do Capital Humano. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 8, n. 1, p. 6-25, 2013.